

LIMA; Nathalia Fonseca de¹, MARINI; Giovanni Bruno Souto²

RESUMO

Resumo O presente trabalho visa desenvolver uma solução para a ocupação indevida das margens de igarapés na cidade de Porto Velho, especialmente o Igarapé do Belmonte, através da criação de um parque linear modular. As preocupações com problemas ambientais e sociais têm se tornado cada vez mais evidentes no cotidiano da cidade. A pesquisa identificou questões que afetam a cidade e impactam o meio ambiente, incluindo desmatamento, queimadas e poluição dos recursos hídricos. Diante disso, foram propostas soluções para preservar áreas importantes para a biodiversidade local e promover o desenvolvimento social, por meio de um parque linear que contribui para a conservação do corredor verde. O parque oferecerá atividades de lazer, esportes e manifestações culturais, impulsionando o desenvolvimento social e ambiental da cidade. **Palavras-chave:** Parques Lineares, Revitalização Urbana, Igarapés Urbanos, Rios Urbanos. **Introdução** Este trabalho destaca três fatores cruciais para o desenvolvimento urbano: mobilidade, ambiente e aspectos sociais dos espaços abertos. O planejamento urbano desempenha um papel fundamental na criação de cidades que atendam às necessidades dos habitantes. Espaços abertos acessíveis são essenciais para o bem-estar e inspiração dos moradores, enquanto áreas verdes contribuem para a biodiversidade e o conforto humano. Ruas, calçadas e espaços públicos são vitais, influenciando a percepção das pessoas sobre um local e afetando sua qualidade de vida. A vegetação e os recursos hídricos desempenham um papel crucial na regulação do clima e na qualidade do ar. O livro "Morte e Vida nas Grandes Cidades" destaca a importância dos principais espaços públicos para a vitalidade urbana, tornando a cidade mais atrativa e segura, oferecendo lazer, atividades culturais e melhorias na qualidade de vida. **Materiais e Métodos** A pesquisa segue um método de projeto urbanístico em cinco etapas: I) Fundamentação teórica sobre questões ambientais, sociais e expansão urbana na região. II) Análise de fatos históricos e contexto, incluindo estudos de caso como referência. III) Identificação de critérios derivados da análise, como integração ao entorno, valorização social, ambiental e cultural. IV) Elaboração de um projeto que segue diretrizes de qualidade social e conceitos de urbanismo. V) Anteprojeto de um módulo de parque linear no Igarapé do Belmonte em Porto Velho, como forma de revitalização urbana, preservação da ecologia e criação de um espaço com atividades sociais. **Resultados** Os resultados da pesquisa são apresentados através de um projeto de módulo de parque linear, implantado nas margens do Igarapé do Belmonte em Porto Velho. A localização do terreno está na Avenida Imigrantes, na Rua Engenheiro Tácito Rego e na Avenida Vigésima. O parque foi dividido em quatro pequenas praças, situadas apenas onde o terreno apresenta uma inclinação máxima de 6%, assegurando a acessibilidade para pessoas com deficiência. O parque inclui uma pista de caminhada e corrida, bem como uma ciclovia que contorna o espaço. As praças têm a missão de representar os ciclos históricos de Rondônia por meio do mobiliário e vegetação selecionada para compor o ambiente. A primeira praça, denominada Praça das Folhas, foi projetada para servir como entrada do parque. Ela conta com pergolados em formato de folha, permitindo a permeabilidade visual frontal e lateral. Além disso, a praça dispõe de bicicletários, bancos e lixeiras projetados de acordo com esse conceito. A Praça dos Minérios simboliza o ciclo das jazidas de minério da região, período que marcou o

¹ Centro Universitário São Lucas, nathalialima157@gmail.com

² Centro Universitário São Lucas, giovanni.marini@saolucas.edu.br

início do povoamento do estado de Rondônia. Essa praça foi concebida como um espaço de encontros e para promover a continuidade do pequeno comércio local já existente na região. O mobiliário desta praça possui detalhes em dourado e prateado, remetendo aos minérios, e a vegetação escolhida inclui Pingo-de-ouro, embaúba-branca e cajá-anão. A Praça das Seringueiras foi destinada para atividades físicas de crianças, adultos e animais de estimulação. Ela oferece uma academia com aparelhos de diferentes usos, bem como um playground dividido em três áreas para cada faixa etária, proporcionando segurança às crianças. O mobiliário, em forma de círculo e feito de madeira e metal, representa as copas das árvores. A vegetação selecionada inclui Seringueira, Acerola e Sombreiro, oferecendo sombra, sensações e aromas ao local. A praça das florestas encerra o ciclo dentro do parque, permitindo maior contato dos usuários com a natureza e cultivando um senso de respeito. O mobiliário foi pensado e instalado próximo às áreas verdes da praça, proporcionando sombra e locais para permanência.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanismo; parque linear; igarapés urbanos